

## PERSONAL AND BEHAVIORAL FINANCES: A CASE STUDY OF A FAMILY STRUCTURE IN THE CITY OF LAVRAS-MG

## FINANÇAS PESSOAIS E COMPORTAMENTAIS: ESTUDO DE CASO DE UMA ESTRUTURA FAMILIAR DA CIDADE DE LAVRAS-MG

### ABSTRACT

In Brazil, the lack of financial education brings increasing numbers of indebted families, high levels of default and people who even in this situation do not carry out any type of financial planning for the future. knowing how to control personal finances and carry out financial planning is essential in the life of any individual, especially in families, given that the purchasing power is increasingly less and in order to achieve the goals and objectives outlined in this environment, collaboration, commitment, dedication and focus of all members. Thus, the present study has the general objective of identifying how a family composed of five members, residing in the city of Lavras-MG, organize their personal finances in favor of collective financial success. The present study consisted of a qualitative approach, with a descriptive nature, where a case study was carried out that is characterized as a type of research in which the object is a deep analysis. The results showed a lack of control by individuals in relation to monthly expenses. In addition, it was possible to observe a lack of information among members regarding long-term investment modalities.

Keywords: Personal finances; Financial control; Investments; Case study.

### RESUMO

No Brasil, a falta de educação financeira traz crescentes números de famílias endividadas, altos níveis de inadimplência e de pessoas que mesmo nessa situação não realizam nenhum tipo de planejamento financeiro visando o futuro. saber controlar as finanças pessoais e realizar planejamentos financeiros é essencial na vida qualquer indivíduo, principalmente nas famílias, dado que o poder aquisitivo está cada vez menor e para que se alcance as metas e objetivos traçados nesse ambiente é necessário a colaboração, comprometimento, dedicação e foco de todos os integrantes. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral identificar de que forma uma família composta por cinco membros, residente na cidade de Lavras-MG, organizam suas finanças pessoais em prol do sucesso financeiro coletivo. O presente estudo constituiu-se por uma abordagem qualitativa, com cunho descritivo, onde realizou-se um estudo de caso que se caracteriza como um tipo de pesquisa no qual o objeto é uma análise profunda. Os resultados mostraram uma falta controle dos indivíduos em relação aos gastos mensais. Além disso, foi possível observar uma carência de informações entre os membros em relação às modalidades de investimento a longo prazo.

Palavras-Chave: Finanças pessoais; Controle financeiro; Investimentos; Estudo de caso.

## **INTRODUÇÃO**

No Brasil, a falta de educação financeira traz crescentes números de famílias endividadas, altos níveis de inadimplência e de pessoas que mesmo nessa situação não realizam nenhum tipo de planejamento financeiro visando o futuro. Portanto, a educação financeira deve estar presente desde infância até a vida adulta de cada indivíduo, pois só assim, as pessoas conseguirão ter uma visão mais consciente do consumo e de sua relação com o dinheiro.

Segundo apontamentos do estudo sobre letramento financeiro conduzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 30% dos brasileiros poupam frequentemente parte do salário e 37% tiveram problemas nos últimos meses para pagar as contas do mês. Dessarte, saber controlar as finanças pessoais e realizar planejamentos financeiros é essencial na vida qualquer indivíduo, principalmente nas famílias, dado que o poder aquisitivo está cada vez menor e para que se alcance as metas e objetivos traçados nesse ambiente é necessário a colaboração, comprometimento, dedicação e foco de todos os integrantes.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral identificar de que forma uma família composta por cinco membros, residente na cidade de Lavras-MG, organizam suas finanças pessoais em prol do sucesso financeiro coletivo. Ainda, pretende-se verificar o modo de organização das finanças de cada membro da família; identificar o perfil financeiro de cada um deles; identificar as expectativas de futuro financeiro de cada membro e se estes necessitam ou não de mudanças comportamentais que envolvem a temática em análise.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo constituiu-se por uma abordagem qualitativa, com cunho descritivo, onde realizou-se um estudo de caso que se caracteriza como um tipo de pesquisa no qual o objeto é uma análise profunda (GODOY, 1995). O método de pesquisa foi um caso que permitiu aprofundar sobre o tema estudado, sendo finanças pessoais e comportamentais em âmbito familiar.

Este estudo baseou-se em uma família composta por cinco pessoas, residentes da cidade de Lavras-MG. Esse grupo familiar é composto por uma professora e um aposentado por invalidez sendo estes cônjuges, duas estudantes de nível superior com idades de 23 e 19 anos e uma criança de 4 anos de idade, sendo estes, filhos do casal. A professora atua no setor público de educação básica e as filhas são discentes do curso de Administração e Nutrição da Universidade Federal de Lavras.

Todas as informações levantadas que compete ao tema de estudo, foi realizada por meio de reuniões semanais presenciais com a professora, a priori, e por meio de um grupo criado no aplicativo do WhatsApp para facilitar a comunicação. Essa coleta de dados foi feita durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2019 e abrangeu todos os gastos e rendimentos da família no período mencionado.

Em um primeiro momento, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora no início do mês de setembro em sua própria residência após horário de trabalho, para levantar informações básicas e gerais sobre como é realizado o controle financeiro pessoal dela e o familiar. Em vista de seu marido não possuir condições psicológicas e cognitivas para participar de tal reunião, visto que, ele sofreu um acidente grave a anos atrás, ela é quem toma conta de todas as finanças da casa e por isso responde melhor ao objetivo desta pesquisa.

Em outro momento, foi aplicado um questionário semiestruturado com a

matriarca da família e com as filhas, com o objetivo de saber seus ganhos mensais, gastos, fontes de renda, bem como, se utiliza cartões de crédito, se faz algum tipo de investimento, controle ou planejamento financeiro, se traça objetivos e metas no que tange a finanças, além de entender melhor sua percepção acerca do assunto. Como o filho não possui idade suficiente para atender à demanda da pesquisa, este foi desconsiderado do processo de levantamento de informações. Foi proposta a aplicação de uma planilha de controle de gastos pessoais e uma de controle de gastos familiares.

Foi realizado um treinamento de como realizar o preenchimento dos dados nessa planilha. Durante todo esse processo, dúvidas eram tiradas e conversas, até mesmo informais, eram realizadas para entender melhor o comportamento financeiro envolvido em certas decisões. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011), tem como objetivo descrever os conteúdos das mensagens com indicadores quantitativos e qualitativos a fim de se obter conhecimentos relativos a esses conteúdos.

## **RESULTADOS**

### **Administração das Finanças Pessoais**

De acordo com o referencial teórico apresentado e o levantamento das informações para a realização do presente estudo de caso, é possível fazer várias constatações no que tange a educação financeira comportamental da família lavrense acompanhada.

O modelo de planilha pessoal sugerido, não trouxe tanto sucesso assim, a priori, para as pessoas acompanhadas. Somente a filha mais velha colocou em prática por certo tempo, mas logo deixou de lado após um período. As outras pessoas conseguiram ver a necessidade e importância de fazer tais registros, mas não seguiu adiante com os lançamentos digitais. A seguir, serão mostrados os resultados obtidos durante o período de acompanhamento da família, começando com as respostas dos questionários aplicados à chefe da família e suas duas filhas.

Ambas sabem quanto ganham mensalmente mas não sabem exatamente quanto gastam todo mês. As duas garotas são bolsistas; a do curso de Nutrição possui renda referente a bolsa de iniciação científica e a do curso de Administração referente a bolsa estágio. Todas as três investem na caderneta de poupança a muitos anos e não possuem consciência de que outras aplicações rendem mais do que essa modalidade. Exceto a filha mais velha, recentemente, esta passou por um processo de migração da poupança para aplicação em renda fixa com uma rentabilidade maior, graças aos conhecimentos aprendidos em uma disciplina de seu curso de graduação. Ainda sobre a questão da realização de investimentos, percebe-se que elas têm receio em fazer outras escolhas devido o não conhecimento e insegurança, pois, o risco da poupança é muito baixo e a rentabilidade sempre será positiva.

No quesito realizar controle financeiro pessoal, nenhuma delas realiza, nem por meio de planilhas, anotações em blocos/cadernos e muito menos em aplicativos de celular. Julgam que a correria do dia a dia impossibilita essa ação, visto que, fazem um acompanhamento pelo extrato da instituição financeira que utilizam, têm a noção do quanto estão ganhando ou perdendo durante o mês, mas sem uma anotação mais consistente sobre suas finanças pessoais. Nenhuma possui contrato de financiamento, nem de veículos, imóveis ou outros tipos.

Já cogitaram a possibilidade de fazer um para trocar o carro da família ou para comprar uma moto, no caso da filha mais velha, mas até hoje isso não foi concretizado. Somente a filha mais nova não possui cartão de crédito. Ela acaba usando o da mãe e

depois repassa o dinheiro da fatura para a matriarca e segundo ela, até hoje não fez um cartão devido a burocracia de abertura.

Em relação a realização de planejamento financeiro pessoal, ambas fazem de maneira bastante informal, nada documentado. Elas têm controle de tudo e nunca ficaram endividadas a ponto de recorrer a uma agência de concessão de crédito. Fazem estimativas e passam por certos imprevistos em determinados momentos, como surgir um gastos inesperado e ter que recorrer a terceiros da família para ajudar liquidar tal dívida. Esse evento ocorre principalmente no caso da mãe, pois, dependendo do mês, o dinheiro de gasto pessoal tem que ser destinado ao pagamento das despesas familiares e se torna insuficiente para passar o mês. Mas nos próximos, ela vai devolvendo a quantia para a pessoa que pegou emprestado.

Outra pergunta que constava no questionário era: numa escala de 0 a 100%, qual a sua satisfação com seus resultados financeiros atuais. Seguem as respostas:

**Tabela 01 – Porcentagem de Satisfação Financeira Pessoal**

<b>MEMBROS DA FAMÍLIA</b>	<b>PORCENTAGEM JULGADA</b>
Mãe	80%
Filha mais nova	70%
Filha mais velha	70%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Em vista disso, relatam que, mesmo tendo o controle atual de suas finanças, estas poderiam ser geridas de uma melhor forma, porque gastam com coisas desnecessárias às vezes, falta disciplina em determinados momentos como a compra compulsiva de certos itens e não realizam um planejamento futuro, ou seja, não vislumbram onde estão e onde querem chegar se tratando de uma melhor qualidade de vida pessoal.

E por fim, foram coletadas informações adicionais e considerações relevantes sobre as reflexões particulares levantadas. Seguem abaixo seus depoimentos:

**Irmã Mais Nova:** “Tenho consciência sobre a importância de se fazer um controle financeiro pessoal, saber administrar para evitar perdas e desperdícios e consequentemente, ter uma qualidade de vida melhor. Meus principais gastos são com alimentação, transporte, despesa com o restaurante universitário, academia (assinei um plano de um ano, pago mensalidade, mas estou com matrícula trancada por falta de tempo de fazer exercícios). Minhas compras compulsivas dizem respeito a comida; e as propagandas e estratégias de marketing colaboram para que isso aconteça”.

**Irmã Mais Velha:** “Administração é tudo nessa vida!! No que tange ao controle financeiro pessoal, já tentei alimentar uma planilha de gastos. No começo eu fazia o lançamento de tudo, mas com o passar do tempo, fui esquecendo ou ficando sem tempo para anotar no momento da compra. Sou bastante controlada, sei a quantia que entra no caixa mas não tenho nenhum levantamento sobre a destinação do meu dinheiro. Faço despesas desnecessárias com comida, o que impacta no alcance do meu objetivo smart que é comprar uma moto brevemente.”

**Mãe:** “É muito importante fazer um controle financeiro para sabermos o que entra e o que sai de dinheiro no final do mês. Eu faço só por meio de anotações e na maioria das vezes, fica registrado na minha cabeça mesmo. Não tenho tempo de ficar calculando cada centavo e colocar em planilha, por exemplo, sem falar que cuidar das despesas de casa e de uma criança pequena e trabalhar fora, não é fácil. Além disso, fico muito atenta para que o meu nome não entre no SPC (ficar inadimplente)”.

Portanto, diante de tudo o que foi exposto, percebe-se que há falta de conhecimento de outros tipos de investimentos que também são seguros e rendem mais que

a poupança por parte delas, exceto a irmã mais velha. O desconhecimento sobre o processo de criação do cartão de crédito é nítido no argumento da irmã mais nova, pois, dependendo da instituição de escolha, esse processo pode demorar no máximo 3 dias úteis e tudo pode acontecer via internet.

É perceptível que se tivessem mais conhecimento e controle, não precisava recorrer a terceiros, como já ocorreu, a fim de evitar certos desconfortos em pegar dinheiro emprestado. Nota-se também, que as três estão bem alinhadas quanto às respostas do questionário.

Isso mostra um padrão de comportamento passado de geração para geração mantendo um mesmo costume de administrar suas finanças pessoais. Somente a filha mais velha que começou a ter uma postura diferente frente a essas questões, pois, o ganho de um conhecimento maior fez com que ela saísse de sua zona de conforto e fosse buscar novas alternativas para lidar melhor com seu dinheiro. Sendo assim, é de extrema importância que esses conhecimentos adquiridos sejam disseminados entre todos os outros membros da família, para que as decisões tomadas individualmente possa refletir na administração financeira em âmbito familiar, que será abordada no tópico seguinte.

### Administração das Finanças em Âmbito Familiar

Mediante a primeira reunião com a matriarca, foi possível observar que se tratando de finanças familiar, não existe um registro formal ou até mesmo anotações mensais em planilha. Ela se sentiu bastante confortável em tentar mudar suas metodologias pessoais no sentido de facilitar sua vida no dia a dia e alcançar resultados mais prósperos com uma melhor administração das finanças. Com isso, foi sugerida uma planilha que, com o passar do tempo, teve que ser modificada para atender às suas necessidades.

A falta de tempo e a sobrecarga com várias responsabilidades dentro de casa e no trabalho, impossibilitou com que todos os registros detalhados fossem lançados no primeiro modelo de planilha. Logo, um modelo de fluxo de caixa foi sugerido para lhe ajudar no controle familiar. O que era feito manualmente por meio de anotações em um caderno, passou a ser mediante lançamento na planilha dinâmica com fórmulas a fim de facilitar os cálculos e análise de resultados.

Segue abaixo o fluxo de caixa do mês de setembro/2019:

#### Planilha 01 - Fluxo de Caixa Mês de Setembro.

Fluxo de Caixa Família Monteiro- Mês: Setembro			
Descrição	Entradas	Saldo Mês Anterior	R\$ 0,00
		Saídas	Saldo
Salário Professora + Benefício Aposentadoria	R\$ 3.000,00		R\$ 3.000,00
Padaria		R\$ 100,00	R\$ 2.900,00
Farmácia		R\$ 100,00	R\$ 2.800,00
Gás		R\$ 70,00	R\$ 2.730,00
Água		R\$ 70,00	R\$ 2.660,00
Energia Elétrica		R\$ 180,00	R\$ 2.480,00
Internet e Telefone		R\$ 185,00	R\$ 2.295,00
Cartão de Crédito		R\$ 550,00	R\$ 1.745,00
Combustível		R\$ 200,00	R\$ 1.545,00
Mercearia (fiado)		R\$ 100,00	R\$ 1.445,00
Vestuário		R\$ 100,00	R\$ 1.345,00
Supermercado		R\$ 950,00	R\$ 395,00
			R\$ 395,00
<b>TOTAL</b>	R\$ 3.000,00	R\$ 2.605,00	
		<b>SALDO FINAL</b>	R\$ 395,00

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O saldo final apresentado na planilha acima, fica na poupança como forma de reserva de emergência. Na planilha 2 (mês de outubro), o controle foi feito mais detalhado, em que, apareceram mais gastos do que o mês anterior, com poucas variações nos que já existiam e apresentando um gasto de emergência que foi a manutenção do veículo que estragou naquele mês. Mesmo assim, o saldo no final do mês ficou positivo.

### Planilha 02 - Fluxo de Caixa Mês de Outubro.

Fluxo de Caixa Família Monteiro- Mês: Outubro			
		Saldo Mês Anterior	R\$ 395,00
Descrição	Entradas	Saídas	Saldo
Salário Professora + Benefício Aposentadoria	R\$ 3.000,00		R\$ 3.395,00
Padaria		R\$ 110,00	R\$ 3.285,00
Farmácia		R\$ 90,00	R\$ 3.195,00
Gás		R\$ 70,00	R\$ 3.125,00
Água		R\$ 70,00	R\$ 3.055,00
Energia Elétrica		R\$ 180,00	R\$ 2.875,00
Internet e Telefone		R\$ 185,00	R\$ 2.690,00
Cartão de Crédito		R\$ 660,00	R\$ 2.030,00
Combustível		R\$ 200,00	R\$ 1.830,00
Mercearia (fiado)		R\$ 100,00	R\$ 1.730,00
Vestuário		R\$ 100,00	R\$ 1.630,00
Supermercado		R\$ 950,00	R\$ 680,00
Manutenção Veículo		R\$ 350,00	R\$ 330,00
Outros Gastos		R\$ 150,00	R\$ 180,00
			R\$ 180,00
<b>TOTAL</b>	R\$ 3.000,00	R\$ 3.215,00	
		<b>SALDO FINAL</b>	R\$ 180,00

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Já no mês de novembro (planilha 3), é perceptível que algumas sugestões foram absorvidas no sentido de realizar economias. A análise do que realmente precisa no momento, ir no supermercado mais vezes sem levar o filho mais novo e a economia de água e luz por parte de todos os membros da família, contribuiu para o aumento de saldo positivo no final do mês, mesmo com a geração de mais gastos com o veículo por causa de outra manutenção.

### Planilha 03 - Fluxo de Caixa Mês Novembro.

Fluxo de Caixa Família Monteiro- Mês: Novembro			
		Saldo Mês Anterior	R\$ 180,00
Descrição	Entradas	Saídas	Saldo
Salário Professora + Benefício Aposentadoria	R\$ 3.150,00		R\$ 3.330,00
Padaria		R\$ 150,00	R\$ 3.180,00
Farmácia		R\$ 95,00	R\$ 3.085,00
Gás		R\$ 70,00	R\$ 3.015,00
Água		R\$ 65,00	R\$ 2.950,00
Energia Elétrica		R\$ 170,00	R\$ 2.780,00
Internet e Telefone		R\$ 185,00	R\$ 2.595,00
Cartão de Crédito		R\$ 500,00	R\$ 2.095,00
Combustível		R\$ 200,00	R\$ 1.895,00
Mercearia (fiado)		R\$ 115,00	R\$ 1.780,00
Vestuário		R\$ 120,00	R\$ 1.660,00
Supermercado		R\$ 895,00	R\$ 765,00
Manutenção Veículo		R\$ 100,00	R\$ 665,00
Outros Gastos		R\$ 140,00	R\$ 525,00
			R\$ 525,00
<b>TOTAL</b>	R\$ 3.150,00	R\$ 2.805,00	
		<b>SALDO FINAL</b>	R\$ 525,00

**Fonte:** Dados da pesquisa (2019)

Diante disso, esses argumentos corroboram com o que Ferreira (2008) aponta, que se houver uma melhor administração e noção de finanças, ganhos podem ser alcançados. Porém, como visto na última planilha apresentada, não há uma separação total dos gastos familiares com as despesas pessoais da matriarca. Logo, parte do saldo final será destinado para compras pessoais, principalmente de final de ano, assim como ela mesma afirma.

### **O Impacto das Decisões Pessoais no Orçamento Familiar**

De acordo com as observações levantadas, uma das despesas que tem bastante peso no orçamento familiar, é o gasto com supermercado. Diante das falas, é possível perceber que compras são realizadas sem antes verificar o que sobrou do mês anterior (não há um controle de estoque). Além disso, após investigação, um dos motivos pelos quais essa economia não acontece significativamente, é o fato de quando a professora era criança, ela passou por muitas dificuldades financeiras morando na zona rural da cidade de Lavras-MG com a família.

E hoje, após muitas lutas e obstáculos vencidos, possui uma condição de vida mais favorável. Com isso, ela relata que compra tudo o que tem vontade no supermercado, pois, já passou vontade de ter muita coisa e não podia comprar. Isso reforça o que Shefrin (2010) afirma: a aplicação da psicologia ao processo de tomada de decisões financeiras.

Além disso, a irmã mais nova constata que, após acompanhamento e dicas recebidas, começou a se atentar mais para questões corriqueiras que ajudava no aumento despesas, como: não deixar o celular ficar na carga noite toda, diminuir o tempo de banho diariamente e não ficar com a luz ligada desnecessariamente. Ademais, afirma que, se ela conseguir se sustentar sozinha, ter capacidade de fazer suas compras pessoais sem necessidade de pedir colaboração dos pais, sobrarão mais dinheiro para o orçamento familiar. Fato este, também defendido pela irmã mais velha, que preza por uma independência financeira desde pequena, já que as duas, não possuem mesada no final do mês e se auto sustentam.

Outra economia percebida, foi a troca das lâmpadas incandescentes para a de LED. Como essa ação foi tomada somente no final do mês de novembro, ainda não foi possível observar os resultados dessa mudança na conta de energia elétrica.

Diante de tudo o que foi exposto, é possível afirmar que, cada pessoa da família tem o seu próprio modo de organizar suas finanças. Sabem se controlar, não ficam endividadas ao ponto de ficarem dependentes de empréstimos bancários e possuem perfil intermediário entre a segurança e a independência financeira.

Nota-se uma carência de informações entre os membros em relação às modalidades de investimento a longo prazo. O dinheiro que sobra no final do mês, poderia estar rendendo em outra modalidade que não seja a poupança, como o CDB, por exemplo, com liquidez diária. Ou seja, a retirada poderia ocorrer a qualquer momento. Mas, para que rentabilidades possam ser satisfatórias, deve-se guardar esse dinheiro por um longo tempo. E além disso, deve-se ter uma quantia de reserva de emergência separada para caso necessitar fazer uma retirada.

Contudo, mudanças são necessárias no sentido de quebrar paradigmas existentes, como o medo de investir e o não conhecimento de outras práticas de controle financeiro. A partir do momento que se torna um hábito fazer o lançamento de todas as despesas que saem do bolso, fica mais claro evidenciar onde se deve economizar mais, o que nunca se deve comprar e para onde se deve destinar o dinheiro após liquidar as dívidas. Fato este, que foi entendido como importante pelos membros da família, começaram a lançar os dados na planilha pessoal, mas não pendurou por muito tempo.

## CONCLUSÕES

Por meio da realização do presente estudo de caso foi possível fazer várias constatações no que tange a educação financeira comportamental baseado nos membros da família acompanhada.

A primeira constatação, está relacionada ao conhecimento dos gastos em ambientes familiares. No qual, nota-se que muitos sabem quanto ganham mensalmente, porém, não realizam nenhum tipo de controle para saber exatamente quanto gastam. A segunda constatação, refere-se a falta de conhecimento financeiro aliado ao medo e insegurança. Muitos indivíduos preferem aplicar seu dinheiro em modalidades mais populares onde o risco é mais baixo e a garantia de uma rentabilidade positiva é certa do que se arriscar em outras possibilidades de investimentos que o retorno é maior e o risco também.

A terceira constatação, diz respeito a disseminação da educação e dos conhecimentos sobre a temática financeira, dado que, possibilitam que as pessoas tenham consciência sobre a importância de controlar seus gastos, economizar, gerir melhor seu dinheiro e investir em alternativas mais vantajosas como forma de alcançar seus objetivos. A quarta constatação, está ligada a realização do controle financeiro pessoal por meio de planilhas, anotações ou uso de aplicativos de celular como um fator que contribui para o alcance de metas financeiras. A última constatação concerne ao padrão de comportamento financeiro nas famílias.

Mediante ao caso, observou-se que este pode ser repassado de geração para geração, ou seja, se os pais sabem administrar suas finanças pessoais e ensinam aos filhos, os mesmos tendem a seguir o hábito também. Por fim, sugere-se que a educação financeira esteja presente desde infância até a vida adulta de cada indivíduo, por meio de disciplinas em escolas e universidades para que formem pessoas cada vez mais conscientes financeiramente e prósperos.

## RECOMENDAÇÕES

Como limitação houve o fator desse estudo ter sido aplicado apenas com uma família e um determinado período, com isso, recomenda-se para estudos futuros uma análise comparativa em relação ao período da pesquisa estudada com o cenário pós pandemia, para visualizar quais foram os impactos que a família sofreu durante essa perspectiva de grande mudanças repentinas.

## REFERÊNCIA

Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. *Brasil.(2014a). Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.*

Mello Ferreira, V. R. (2008). *Psicologia econômica: estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão*. Elsevier Academic Press.

Godoy, A. S. (1995). Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de empresas*, 35(3), 20-29.

Shefrin, H. (2010). *Behavioralizing finance*. Now Publishers Inc.